

**Fontes de notícias em podcasts jornalísticos:
um estudo de caso do 123 Segundos, da Rádio BandNews**

*News sources in journalistic podcasts:
a case study of 123 Segundos, from Rádio BandNews*

João Felipe LOLLI¹
Nair PRATA²

Resumo

Este artigo pretende analisar a seleção de fontes em podcasts jornalísticos diários. Reflexões sobre quem fala nos produtos sonoros e como essa escolha acontece vêm sendo feitas desde a defesa da primeira tese sobre radiojornalismo no Brasil, intitulada *A informação no rádio: os grupos de poder e a determinação dos conteúdos*, defendida em 1985 por Gisela Ortriwano (GALVÃO JUNIOR, 2020). Mais recentemente, pesquisas como as de Kischinhevsky e Chagas (2017), Chagas (2020) e Chagas et al (2022) buscam categorizar as fontes de informação em mídias sonoras. O objeto escolhido para análise neste trabalho é o podcast 123 Segundos, da Rádio BandNews FM. Como principal resultado, esta pesquisa aponta pouca variação de fontes nos programas analisados e a necessidade de mais pluralidade e diversidade de fontes.

Palavras-chave: Fontes. Radiojornalismo. Podcast.

Abstract

This article aims to analyze the selection of sources in daily journalistic podcasts. Reflections on who speaks in the audio products and how this choice occurs have been made since the defense of the first thesis on radio journalism in Brazil, entitled “*A informação no rádio: os grupos de poder e a determinação dos conteúdos*”, defended in 1985 by Gisela Ortriwano (GALVÃO JUNIOR, 2020). Recently, research such as Kischinhevsky and Chagas (2017), Chagas (2020) and Chagas et al (2022) seek to categorize information sources in sound media. The object chosen for analysis in this work is the podcast 123 Segundos, from Rádio BandNews FM. As a main result, this research points to little variation in sources in the programs analyzed and the need for more plurality and diversity of sources.

Keywords: Sources. Radio journalism. Podcast.

¹Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Ouro Preto. Integrante do Grupo de Pesquisa Convergência e Jornalismo (ConJor). E-mail: lolli.jf@gmail.com

²Doutora em Linguística Aplicada (UFMG), com estágio de pós-doutoramento na Universidad de Navarra (Espanha). Professora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFOP. Integrante do Grupo de Pesquisa Convergência e Jornalismo (ConJor). E-mail: nairprata@uol.com.br

Introdução

A primeira menção à palavra *podcasting* como conteúdo de áudio distribuído na internet é feita no texto produzido por Ben Hammersley para o jornal britânico *The Guardian*, de fevereiro de 2004, conforme aponta Eduardo Vicente (2018). O mecanismo tecnológico inicialmente utilizado era o *RSS – Really Simple Syndication*, que permitia ao usuário receber, sob demanda, os conteúdos em áudio, sem ter que acessar um site para isso. O ano de 2004 marca também a estreia do primeiro podcast brasileiro: chamado *Digital Minds*, foi criado por Danilo Medeiros (LUIZ, 2014). Viana e Chagas (2021) destacam três características do cenário inicial de podcasts no Brasil: predominância de produtos na área de tecnologia; programas num tom confessional, quase como um diário pessoal; e pouca ou nenhuma edição, assemelhando-se a uma transmissão ao vivo.

Com o passar do tempo essas características foram sendo moldadas em função das transformações relacionadas ao meio. Entender quem fala neste programa sonoro é a centelha inicial desta pesquisa, afinal, a escolha de quem fala ou não no jornalismo impõe aos jornalistas um papel central na construção da notícia, inclusive pensando no podcast. Em relação à mídia sonora, pesquisadores vêm tentando entender, ao longo das décadas, quais critérios, rotinas de produção e padrões influenciam esta escolha.

Autora da primeira tese sobre radiojornalismo no Brasil (GALVÃO JUNIOR, 2020), Gisela Ortriwano inaugura um olhar específico para o rádio e suas peculiaridades, entre elas a classificação das fontes. Na obra *A informação no rádio: os grupos de poder e a determinação dos conteúdos* (1985), a autora lista as seis principais fontes de informação, mas as considera semelhantes às de outros veículos de comunicação: agências de notícias; informantes próprios; serviços de escuta; publicações; press-release; e informantes ocasionais.

Ao listar estes tipos de fontes, a autora já lança a semente sobre uma tensão existente na relação jornalista *versus* fontes, dúvida a ser explorada neste trabalho. As fontes “participam de um jogo de interesse sobre o qual não se tem muito controle, que pode estar voltado unicamente para a promoção de interesses específicos de indivíduos ou grupos” (ORTRIWANO, 1985, p.104).

A autora lembra, ainda, que o jornalista vive sob intensa pressão das lógicas capitalistas que operam no setor da comunicação. Dessa forma,

os critérios teóricos que normalmente são apresentados para a seleção de notícias, entre os quais se destacam importância, interesse, abrangência, impacto, atualidade, consequência, proximidade, honestidade, exatidão, identificação, ineditismo, oportunidade etc., e que são repetidos por todos os jornalistas, quando inquiridos sobre os “seus critérios” de seleção, estão, na realidade, sujeitos aos interesses do grupo que detém o poder (ORTRIWANO, 1985, p. 105).

Já Lopez (2010), pensando as novas configurações de formatos do rádio, propõe o conceito de rádio hipermediático, e identifica três níveis de fontes: 1- primário, com as informações consultadas em campo; 2- secundário, onde agentes analisam os principais acontecimentos; 3- terciário, quando as informações chegam às redações jornalísticas por outros meios, notadamente agências de comunicação e assessoramento. Lopez pondera, ainda, a mudança na forma de participação do ouvinte: além da audiência, medida por institutos de pesquisa, há o abandono da carta e do telefone discado para interações em redes sociais.

Por sua vez, Ferraretto (2014) aponta duas principais categorias de fontes, também voltadas para o radiojornalismo: internas e externas. De modo que as externas são agências de notícias, assessorias de imprensa, informantes e internet. As internas são compostas por enviados especiais, correspondentes, equipes de reportagem, editores e apuração dentro da redação.

Mas é Chagas (2020) quem faz uma análise mais aprofundada, resultando em categorias que estão diretamente relacionadas ao modo de se fazer jornalismo do rádio, além das rotinas de produção desse meio de comunicação. O autor propõe as seguintes classificações: oficiais; empresariais; institucionais; testemunhais; populares; especialistas; notáveis. Além disso, Chagas, em parceria com Kischinhevsky (2017), diferencia duas características ligadas a participação das fontes na construção das notícias: a pluralidade e a diversidade. A primeira tem caráter quantitativo e refere-se a um número de fontes atuantes na construção da notícia; a segunda diz respeito a uma análise qualitativa, buscando entender o lugar de fala das fontes. Kischinhevsky e Chagas (2017) concluem que, apesar de haver pluralidade, com muitas fontes sendo ouvidas, em muitos casos não há diversidade, pois a maioria das vozes presentes na reportagem tem a mesma origem socioeconômica e, por consequência, pontos de vista parecidos.

No entanto, um dos primeiros estudos que pensa sobre a seleção de fontes em podcasts é o de Chagas, Viana e Fernandez-Sande (2022). Os autores se baseiam na proposta de Chagas (2020), sem alterar a classificação inicial. O objetivo deles é analisar

como as fontes se relacionam com os acionamentos sonoros de podcasts de jornalismo de soluções, produções marcadas por instituições independentes.

Uma breve apresentação histórica do podcast

O podcast surge em 2004 e é, conforme Tiziano Bonini (2020, p. 14), uma “tecnologia para distribuição, recepção e escuta sob demanda de conteúdo sonoro”. Sobre este cenário inicial de podcasts no Brasil, Viana e Chagas (2021) destacam três características das primeiras produções: 1) foco na área de tecnologia; 2) tom confessional, assemelhando-se a diários pessoais em áudio; e 3) pouca ou nenhuma edição sonora. Herschmann e Kischinhevsky (2008) apontam, ainda nessa fase inicial, a presença de conteúdos institucionais de empresas, com fins de comunicação corporativa, disponibilizados em canais internos, para consumo de seus funcionários.

As características apontadas por Viana e Chagas (2021) são corroboradas por Bonini (2020), que divide a trajetória dos podcasts em dois momentos, chamados pelo autor de duas eras. A primeira delas vai do surgimento, em 2004, até o ano de 2012. Esse momento inicial, segundo Bonini (2020), se estende de 2004 a 2012. O autor chama de segunda era, ou era de ouro do podcast, o momento a seguir, tendo em vista a proliferação e o alcance de programas feitos principalmente nos Estados Unidos.

No Brasil a podosfera segue dominada por produções independentes, com pouca ou nenhuma presença da iniciativa privada. Esse cenário começa a mudar em 2018, a partir do Projeto Humanos, produzido e idealizado por Ivan Mizanzuk. Em especial a quarta temporada do Projeto Humanos, intitulada O Caso Evandro, que chega ao posto de sexto podcast mais ouvido do Brasil (ABPod, 2019).

Outra iniciativa de 2018 é o programa Presidente da Semana, do jornal Folha de São Paulo. Inspirado na série *Presidential*, do jornal *The Washington Post*, conta a história dos presidentes que governaram o Brasil, tendo como principal pano de fundo as eleições presidenciais. A iniciativa estadunidense foi feita em 2016 e, no Brasil, no ano de 2018, quanto tivemos no país eleições gerais.

No entanto, apenas em 2019 grandes empresas jornalísticas brasileiras entram de cabeça na podosfera. Podemos citar o Café da Manhã, disponibilizado de segunda a sexta-feira e produzido também pelo jornal Folha de São Paulo. Está nas plataformas digitais desde 1º de janeiro de 2019 (CHAGAS E VIANA, 2020). O Café da Manhã tem

média de duração de 20 minutos e traz uma notícia aprofundada, com análise de especialistas internos e externos ao jornal, além de um resumo curto das principais notícias do dia. É o quinto podcast mais ouvido do Brasil em 2021 (ROVAROTO, 2022).

Podemos citar ainda como exemplos de podcasts *daily news* O Assunto, produzido pelo grupo Globo e no ar desde 21 de agosto de 2019, com edições de segunda a sexta-feira e média de duração de 20 minutos; e 123 Segundos, da Rádio BandNews FM, no ar desde 13 de outubro de 2020. 123 Segundos vai ao ar em duas edições diárias - 6h e 18h - com cada programa tendo duração de 3 minutos

Os podcasts podem ser enquadrados de diferentes maneiras. Vicente (2018) os separa em quatro tipos: jornalísticos, ficcionais, identitários e de divulgação científica e cultural. Martinez- Costa e Gárate (2019) olham especificamente para o jornalismo e, usando a classificação da *Digital News Report*, fazem uma divisão mais simplificada, propondo que as notícias em podcasts se dividem em *hard news* (política, educação, saúde economia, entre outros) e *soft news* (estilo de vida, arte, cultura, entre outros).

Trata-se de um importante passo no campo da comunicação a tentativa de entender semelhanças, diferenças e peculiaridades na formatação das notícias e na escolha de fontes para os diferentes suportes de tecnologia em que estão escorados. No texto impresso, por exemplo, há um limite físico do tamanho das notícias. Também no rádio e na televisão há esse limite, que é o do tempo. A popularização da internet a partir da década de 1990 traz um novo ingrediente a este caldeirão: não há limite, o espaço é infinito.

Abordagem metodológica: seleção e análise do *corpus*

Tendo em vista o cenário de podcasts apresentado no tópico anterior, esta pesquisa tem o objetivo de investigar, especificamente, quais fontes são utilizadas em podcasts jornalísticos diários. Consideramos aqui fontes não apenas as pessoas que falam, concedendo entrevistas ou fazendo relatos, mas também os dados e informações citados durante o programa.

Para isso, propomos realizar uma análise de conteúdo (BARDIN, 1977), combinada com estudo de caso (YIN, 2010) sobre o podcast 123 Segundos, da rádio BandNews FM. A escolha desse produto justifica-se pelo fato de ser proveniente de uma empresa de comunicação que se autodenomina a primeira rede brasileira de emissoras de

rádio em FM com jornalismo 24 horas no ar, o que reforça a necessidade de uma apuração constante com várias fontes de informação. O podcast 123 Segundos é levado ao ar de segunda a sexta-feira, em duas edições diárias: às seis horas da manhã e às seis horas da tarde.

Sobre a coleta de dados, o Estudo de Caso (EC) é a ferramenta metodológica escolhida.

No estudo de caso, o olhar da pesquisadora se volta para uma situação, de certo modo, já delimitada. Um ponto central é a profundidade: deixando de lado qualquer perspectiva panorâmica, o foco é sobre uma única situação, procurando verificar todos os aspectos envolvidos para, a partir daí, elaborar sua análise (MARTINO, 2018, p. 150).

Yin (2010, p.22) lembra ainda que “os estudos de caso são o método preferido quando: a) as questões ‘como’ ou ‘por que’ são propostas; b) o investigador tem pouco controle sobre os eventos; e c) o enfoque está sobre um fenômeno contemporâneo no contexto da vida real”. Nesta pesquisa, o objetivo principal é entender como se dá a seleção de fontes em podcasts jornalísticos diários, sendo assim, há a presença destas três características nesta investigação.

Yin (2010) lista três estudos de caso possíveis numa pesquisa: explanatórios, descritivos e exploratórios. Neste trabalho será utilizado o estudo de caso exploratório, cujo objetivo é explorar caminhos e cenários ainda desconhecidos. Conforme o autor, “a estratégia de estudo de caso pode ser usada para explorar as situações em que a intervenção sendo avaliada não possui um único e claro conjunto de resultados” (YIN, 2010, p. 41).

Para embasar a pesquisa no que diz respeito à análise de conteúdo, esta investigação usa como referência a pesquisadora francesa Laurence Bardin (1977). Este trabalho se baseia na análise de conteúdo a partir de Bardin, mas não se limita a essa abordagem, já que se considera que a autora, em momento algum, trata das características da mídia sonora. Portanto, a abordagem aqui proposta vai além, levando em conta a análise de conteúdo voltada para o sonoro, a fim de adequar tal ferramenta ao objeto estudado, o podcast.

Bardin sustenta que a análise de conteúdo é:

um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (BARDIN, 1977, p. 42).

O objetivo aqui é trabalhar com análises de conteúdo quantitativas e qualitativas. A primeira diz respeito ao levantamento e catalogação dos dados, enquanto a segunda oferece uma camada mais profunda de análise, de onde se podem extrair conclusões e inferir caminhos.

Para fins de análise neste trabalho, foram selecionados cinco episódios por meio da técnica de semana construída ou semana artificial (BAUER, 2002). São os episódios de segunda-feira, 8 de maio de 2023; terça-feira, 16 de maio de 2023; quarta-feira, 24 de maio de 2023; quinta-feira, 1º de junho de 2023; e sexta-feira, 16 de junho de 2023. Em cada um dos dias da semana artificial alternamos o produto em análise: num dia o produto da manhã, no outro dia o produto da tarde, e assim sucessivamente.

O quadro a seguir ilustra os objetos analisados.

Quadro 1 – Semana construída de análise do podcast 123 Segundos

Publicação	Título	Apresentador (a)
Oito de maio de 2023 Seis da Manhã	Anderson Torres + Palmirinha	Ivan Brandão
16 de maio de 2023 Seis da Tarde	Anúncios Petrobrás + Missa Rita Lee	Larissa Alves
24 de maio de 2023 Seis da Manhã	Regime Fiscal + Consulta IR	Ivan Brandão
Primeiro de junho de 2023 Seis da Tarde	Zanin indicado + MPs no Senado	Larissa Alves
16 de junho de 2023 Seis da Tarde	Ciclone no Sul + Enem 2023	Helen Braun

Fonte: elaboração própria.

O próximo tópico traz uma análise da apresentação das fontes em cada um dos cinco episódios que integram o *corpus* desta pesquisa.

Fontes de notícias no podcast 123 Segundos

O episódio de oito de maio de 2023 é apresentado por Ivan Brandão. Intitulado Anderson Torres + Palmirinha, tem como destaque a expectativa para depoimento do ex-ministro da Justiça e ex-secretário de Justiça e Segurança Pública Anderson Torres, em meio às investigações sobre a invasão às sedes dos três poderes do Brasil. O programa traz ainda informações sobre a morte e o velório da apresentadora de televisão Palmirinha Onofre.

No episódio de 16 de maio, intitulado Anúncios Petrobrás + Missa Rita Lee, a apresentadora Larissa Alves detalha a redução nos preços do gás de cozinha, gasolina e diesel vendidos para as distribuidoras. O programa traz ainda informações da missa de sétimo dia da artista Rita Lee.

No episódio das seis da manhã de 24 de maio o apresentador Ivan Brandão traz a agenda da Câmara dos Deputados, que tem como destaque a proposta de um novo regime fiscal. Também são apresentadas informações a respeito do mecanismo de restituição do imposto de renda. O programa tem como título Regime Fiscal + Consulta IR.

Na quinta-feira, primeiro de junho, o episódio das seis da tarde é intitulado Zanin indicado + MPs no Senado. Larissa Alves anuncia a indicação do advogado Cristiano Zanin para uma vaga no Supremo Tribunal Federal. A apresentadora lembra que Zanin foi responsável pela defesa de Luiz Inácio Lula da Silva no âmbito das ações judiciais decorrentes da Operação Lava-jato. A apresentadora explica, ainda, quais são os próximos passos no Senado Federal para aprovação da indicação. O outro destaque apresentado é a aprovação, também no Senado Federal, de três propostas: a organização da estrutura ministerial do Governo Federal; a retomada do programa social Bolsa Família; e a igualdade salarial entre homens e mulheres.

Em 16 de junho é levado ao ar, às seis da manhã, o episódio Ciclone no Sul + Enem 2023. Helen Braun apresenta, inicialmente, as consequências de um fenômeno meteorológico na região sul do Brasil, com dados sobre atingidos pelas chuvas e as ações das forças de segurança e resgate. O outro assunto é o fim do prazo de inscrição para o

Exame Nacional do Ensino Médio, prova que é a principal forma de acesso às universidades públicas do país.

O quadro a seguir categoriza as fontes identificadas no podcast 123 Segundos com base em três classificações distintas: Lopez (2010), Ferraretto (2014) e Kischinhevsky e Chagas (2017).

Quadro 2 – Relação de fontes no podcast 123 Segundos

Programa	Fontes
Anderson Torres + Palmirinha	Terceiro nível; Indeterminado; Oficiais e Empresariais
Anúncios Petrobrás + Missa Rita Lee	Terceiro nível; Indeterminado; Oficiais e Notáveis
Regime Fiscal + Consulta IR	Terceiro nível; Indeterminado; Oficiais
Zanin indicado + MPs no Senado	Terceiro nível; Indeterminado; Oficiais
Ciclone no Sul + Enem 2023	Terceiro nível; Indeterminado; Oficiais

Fonte: elaboração própria.

Embora não tenham sido citadas oficialmente as fontes de onde vieram as informações publicadas, nota-se que todas elas decorrem de publicações de órgãos oficiais, principalmente Executivo e Legislativo. Em três dos cinco episódios analisados são mencionados compromissos do Congresso Nacional, seja na expectativa de votações ou na aprovação de medidas. Em dois episódios são citadas informações sobre a morte de notáveis – a apresentadora de televisão Palmirinha e a cantora Rita Lee. São esclarecidos, ainda, dados sobre prazos e trâmites burocráticos de programas públicos, como sistema de restituição do imposto de renda e o Exame Nacional do Ensino Médio. Num episódio é citado o anúncio de reajuste de preços nos combustíveis. Por fim, tem-se, num dos episódios analisados, a divulgação de informações sobre consequências de um fenômeno climático no sul do Brasil.

Não há entrevistas nem outro recurso sonoro no podcast 123 Segundos. De característica curta e dinâmica, o programa é uma síntese noticiosa dos principais fatos

do dia. Esse aspecto revela a opção do veículo em não usar entrevistas ou declarações públicas, utilizando apenas a locução do apresentador.

Da perspectiva proposta por Lopez (2010), entende-se que as fontes usadas são de terceiro nível, quando as informações chegam às redações por órgãos oficiais de divulgação, assessorias de imprensa e agências. É preciso considerar ainda que, claramente, as fontes não são de primeiro nível – informações colhidas em campo; e nem de segundo nível – agentes analisando os acontecimentos.

O aspecto menos assertivo dessa classificação de fontes se dá a partir da categorização proposta por Ferraretto (2014), afinal as informações divulgadas podem ser tanto internas, se consideramos que a forma como as informações foram divulgadas sugere que a captação dos dados foi feita por jornalistas dentro da redação; ou externas, uma vez que podem ter como origem assessorias de imprensa e agências de notícias.

Já a partir da proposta feita por Kischinhevsky e Chagas (2020), onde são listadas sete possíveis fontes de informação, tem-se como fontes utilizadas em todos os programas apenas aquelas consideradas oficiais. São informações oriundas de “ocupantes de cargos eletivos e funcionários do Executivo, do Legislativo, do Judiciário e do Ministério Público, de autarquias, fundações e empresas públicas, em níveis federal, estadual e municipal” (KISCHINHEVSKY E CHAGAS, 2020, p. 116). Em dois programas, onde são divulgadas informações sobre a morte de celebridades da TV e da música, as fontes usadas são as empresariais e notáveis, já que as mortes e demais detalhes foram confirmados por empresas de mídia – no caso da Palmirinha; e pela própria família – no caso de Rita Lee.

Sobre a análise de fontes em reportagens sonoras, Kischinhevsky e Chagas defendem que

a construção da notícia demanda a escuta de fontes que possam confrontar diferentes opiniões e assim fornecer informações que agreguem os diversos interesses particulares para a busca do interesse público. Isso pressupõe reconhecer a possibilidade de fontes populares que também interpretem os acontecimentos políticos, econômicos, de segurança pública, em toda a sua ressonância. Também é permitir que a interpretação e o comentário acerca do noticiário possam partir de pessoas que não representem somente o Estado, instituições, empresas ou especialistas, agregando setores da sociedade civil organizada e cidadãos comuns, capazes de relacionar seu cotidiano aos debates públicos que encontram lugar no jornalismo (KISCHINHEVSKY E CHAGAS, 2017, p. 121).

Quanto menos fontes são contempladas na reportagem, menor é a representatividade daquele conteúdo para a sociedade. Por conta disso os autores sustentam, ainda, ser necessário “tanto a pluralidade de fontes, com uma representatividade dos atores sociais, quanto a diversidade, com a incorporação de outras vozes além daquelas identificadas com o poder público e os grupos políticos e econômicos” (KISCHINHEVSKY E CHAGAS, 2017, p.121).

Considerações finais

A estreia do grupo Bandeirantes no cenário de podcasts *daily news* acontece em outubro de 2020, com o lançamento de 123 Segundos. Trata-se de uma parceria entre a emissora e a plataforma Spotify. No dia 13 daquele mês, uma chamada é colocada no *Spotify* com os jornalistas Helen Braun e Sandro Badaró se apresentando e fazendo questionamentos aos ouvintes: “Quanto tempo um acontecimento leva pra mudar o rumo de tudo?”; “Quanto tempo você tem pra entender os acontecimentos?” A peça tem exatos 123 segundos de duração, o que corresponde a dois minutos e três segundos, e apresenta o objetivo do programa: oferecer informação precisa e de forma ágil para o ouvinte.

A incursão na podosfera é mais um investimento do grupo Bandeirantes, que já conta com uma rede de emissoras de rádio, um canal aberto de televisão, um canal fechado de TV à cabo, além de site e redes sociais. Dentro do Spotify, tocador de áudio mais acessado no Brasil (ABPod, 2019), 123 Segundos compõe a categoria ‘notícias’, seleção feita automaticamente por algoritmos do sistema. Desta forma, quem procura por algo nesta seção provavelmente vai ter o 123 Segundos como conteúdo oferecido, já que por se tratar de parceria com o próprio Spotify, este vai facilitar sua aparição aos usuários.

Não se pode estar a todo lugar o tempo todo. No campo da comunicação ainda não foi possível terceirizar a um “todo poderoso” a escrita de notícias ou o relato dos acontecimentos mais importantes do dia. Existem matérias jornalísticas que surgem a partir da observação dos fatos e do testemunho dos acontecimentos diretamente por parte do jornalista, mas como isso não é possível sempre, o caminho é recorrer às fontes.

A profissionalização do fazer jornalístico a partir do século 19 potencializa o papel do repórter como tradutor de discursos, por vezes confrontador de afirmações e responsável por selecionar fatos e versões que permitam o público a orientar-se diante da

realidade. A intensificação desta atividade profissional do jornalista inclui um olhar crítico e selecionador ante as fontes de informação disponíveis.

Dessa forma, abrir mão de recorrer às fontes para produzir conteúdo jornalístico se revela como prejuízo para quem produz e, principalmente, para quem consome a informação. 123 Segundos cumpre o papel de síntese noticiosa do dia, mas não se aprofunda em vozes diferentes ou informações distintas daquelas consideradas oficiais.

Referências

ABPod, Associação Brasileira de Podcasters. **Podpesquisa**. 2019. Disponível em: <https://abpod.org/wp-content/uploads/2020/12/Podpesquisa-2019-Resultados.pdf>. Acesso em: 04 de dezembro de 2023.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: edições 70, 1977.

BAUER, Martin W. Análise de conteúdo clássica: uma revisão. In: BAUER, Martin W.; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2002, p. 189-217.

BONINI, Tiziano. **A “segunda era” do podcasting: reenquadrando o podcasting como um novo meio digital massivo**. Tradução: Marcelo Kischinhevsky. *Radiofonias - Revista de Estudos em Mídia Sonora, Mariana - MG*, v.11, n. 01, p. 13-32, jan/abr. 2020.

CHAGAS, Luãn. **A seleção de fontes no rádio expandido**. EdUFMT. 2020.

CHAGAS, Luãn. VIANA, Luana. FERNÁNDEZ-SANDE, Manoel. **O som das fontes: sonoridades e identificação de vozes no jornalismo de soluções em podcast**. Memórias de XV Congresso de la Asociación Latinoamericana de Investigadores de la Comunicación (ALAIIC). Buenos Aires, Argentina, 26 al 30 de septiembre de 2022.

FERRARETTO, Luiz. Artur. **Rádio: teoria e prática**. São Paulo: Summus, 2014.

GALVÃO JUNIOR, Lourival da Cruz. **Gisela Swetlana Ortriwano e “Os (des)caminhos do Radiojornalismo”**: 30 anos da primeira tese sobre jornalismo radiofônico do Brasil. Anais do 43º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – virtual – dezembro de 2020.

HERSCHMANN, Micael; KISCHINHEVSKY, Marcelo. **A “geração podcasting” e os novos usos do rádio na sociedade do espetáculo e do entretenimento**. *Revista FAMECOS*, 15(37), 101-106, 2008.

KISCHINHEVSKY, Marcelo; CHAGAS, Luãn José Vaz. Diversidade não é igual à pluralidade -Proposta de categorização das fontes no radiojornalismo. *GALÁXIA (SÃO PAULO. ONLINE)*, p. 111-124, 2017.

LOPEZ, Debora Cristina. **Radiojornalismo hipermidiático: tendências e perspectivas do jornalismo de rádio all news brasileiro em um contexto de convergência tecnológica.** Covilhã: UBI/LabCom Books, 2010.

LUIZ, Lucio. **Reflexões sobre o podcast.** Nova Iguaçu, RJ: Marsupial Editora, 2014.

MARTINEZ-COSTA, María Pilar; GÁRATE, Eva Lus. **El éxito de los podcasts de noticias y su impacto en los medios de comunicación digital**, en Miguel Hernández Communication Journal, Vol. 10 (2), pp. 323 a 340. Universidad Miguel Hernández, UMH (Elche-Alicante). 2019.

MARTINO, Luis Mauro Sá. **Métodos de pesquisa em comunicação.** Petrópolis, Rio de Janeiro. Editora Vozes, 2018.

ORTRIWANO, Gisela. **A Informação no rádio: os grupos de poder e a determinação dos conteúdos.** 2 ed. São Paulo: Summus, 1985.

ROVAROTO, Isabela. Brasil é o 3º país que mais consome podcast no mundo. **Exame.** 21 de mar de 2022. Disponível em: <<https://exame.com/pop/brasil-e-o-3o-pais-que-mais-consome-podcast-no-mundo/>>. Acesso em 04 de dezembro de 2023.

VIANA, Luana; CHAGAS, Luã. **Categorização de podcasts no Brasil: uma proposta baseada em eixos estruturais a partir de um panorama histórico.** In: XIII Encontro Nacional de História da Mídia, 2021, Juiz de Fora. Anais do XIII Encontro Nacional de História da Mídia, 2021.

VICENTE, Eduardo. **Do rádio ao podcast: as novas práticas de produção e consumo de áudio.** XXVII Encontro Anual da Compós, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte - MG, 05 a 08 de junho de 2018.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.